

Referências Bibliográficas

ADAMIC, Lada. A., BUYUKKOKTEN, Orkut & ADAR, Eytan. *A social network caught in the web*. In: *First Monday*, Volume 8, No. 6, junho de 2003. Disponível em:
http://www.firstmonday.org/issues/issue8_6/adamic/index.html.

ALBRECHTSLUND, Anders. *Online Social Networking as Participatory Surveillance*. In: *First Monday*, Volume 13, No. 3, março de 2008. Disponível em
<http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/issue/view/263>

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes & EUGENIO, Fernanda. *O Espaço real e o acúmulo que significa: uma nova gramática para se pensar o uso jovem da Internet no Brasil*. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (Org.). *Cabeças Digitais: o cotidiano na era da informação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2006.

ANDERSON, Chris. *A Cauda Longa: Do mercado de massa para o mercado de nicho*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ANTOUN, Henrique (Org.). *Web 2.0: vigilância e participação na era da comunicação distribuída*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

ANTOUN, Henrique & PECINI, André. *A Web e a Parceria: projetos colaborativos e o problema da mediação na Internet*. Intexto, 16, 2007.

ARAÚJO, Ricardo Benzaken & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Romeu e Julieta e a origem do Estado*. In: VELHO, Gilberto (Org.). *Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977 (páginas 130-169).

AUSTIN, John Langshaw. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

BALZAC, Honoré de. *A Mensagem*. In: *A Comédia Humana: Estudos de Costumes; Cenas da vida privada*. Volume III. São Paulo, Editora Globo, 1989.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____, _____. *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BAZIN, André. *Ontologie de l'image photographique*. In: *Qu'est-ce que le cinéma?*. Paris: Cerf, 1981.

BENJAMIN, Walter. *O Narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. In: *Obras Escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política*. 7ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

_____, _____. *Obras Escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política*. 7ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BEZERRA, Benilton. *O ocaso da interioridade e suas repercussões sobre a clínica*. In: PLASTINO, Carlos Alberto (org.). *Transgressões*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2002

BÍBLIA, N. T. João. Português. Bíblia Sagrada. Versão Almeida Revista e Corrigida. São Paulo: CPAD, 1995.

BOCIJ, Paul. *Victims of cyberstalking: An exploratory study of harassment perpetrated via the internet*. In: *First Monday*, Volume 8, No. 10, outubro de 2003. Disponível em <http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/1086/1006>

BOURDIEU, Marie-Claire & BOURDIEU, Pierre. *O Camponês e a Fotografia*. Tradução de Helena Pinto e José Madureira Pinto. In: *Revista de Sociologia e Política*, nº 26 (p. 31-39). Universidade Federal do Paraná: Junho, 2006.

BOYD, Danah M. & ELLISON, Nicole B. *Social network sites: Definition, history, and scholarship*. In: *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13 (1), Artigo 11, 2007. Disponível em <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>

BRAGA, Adriana. *Personas Materno-Eletrônicas*. Feminilidade e Interação no Blog Mothern. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. *Uma História Social da Mídia*. De Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BRUNO, Fernanda. *Mapas de crime: vigilância distribuída e participação na cibercultura*. Trabalho apresentado ao GT “Comunicação e Cibercultura” no XVIII Encontro da Compós, Belo Horizonte (MG), 2009. Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1170.pdf

_____, _____. *Dispositivos de Vigilância no Ciberespaço: Duplos digitais e identidades simuladas*. Trabalho apresentado ao GT “Comunicação e Cibercultura” no XV Encontro da Compós, Bauru (SP), 2006. Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_768.pdf

_____, _____. *Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação*. Trabalho apresentado ao GT “Tecnologias Informacionais de Comunicação e Sociedade” no XIII Encontro da Compós, São Bernardo do Campo (SP), 2004. Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_636.pdf

BUMGARNER, Brett A.. *You have been poked: Exploring the uses and gratifications of Facebook among emerging adults*. In: *First Monday*, Volume 12, No. 11, novembro de 2007. Disponível em <http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/issue/view/254>

BURKE, Peter. *A invenção da biografia e o individualismo renascentista*. In: *Estudos históricos*. Tradução de José Augusto Drummond. Rio de Janeiro: Editora da FGV, Vol. X, nº 19, 1997.

CALVERT, Clay. *Voyeur nation: Media, privacy and peering in modern culture*. Boulder, Colorado: Westview Press, 2000. *Apud* BUMGARNER, Brett A.. *You have been poked: Exploring the uses and gratifications of Facebook among emerging adults*. In: *First Monday*, Volume 12, No. 11, novembro de 2007.

CASCIO, Jamais. *The rise of the participatory panopticon*. In: *The world changing*, maio de 2005. Disponível em <http://www.worldchanging.com/archives/002651.html>

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*; Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles. *Post scriptum sobre as sociedades de controle*. In: DELEUZE, Gilles. *Conversações: 1972-1990* (p. 219-226). Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Felix. *Mil Platôs*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DUBOIS, Philippe. *A foto-autobiografia*. In: *Revista Imagens*. Campinas: Ed. Unicamp, Abril 1995.

FOUCAULT, Michel. *A História da Sexualidade I. A vontade de Saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____, _____. *As Palavras e as Coisas*. 8ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____, _____. *O que é um autor?* Lisboa: Nova Vega, 2006.

_____, _____. *Vigiar e Punir: A história da violência nas prisões*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GUATTARI, Félix & ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1986.

GUNNING, Tom. *O Retrato do corpo humano: a fotografia, os detetives e os primórdios do cinema*. In: CHARNEY, Leo & SCHWARZ, Vanessa. *O Cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

_____, _____. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HAMMAN, Fernanda Passarelli & SOUZA, Solange Jobim. *Os jovens e o Orkut: considerações sobre a criação de jogos de linguagem e de identidade em rede*. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (Org.). *Cabeças Digitais: o cotidiano na era da informação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2006.

HEARTNEY, Eleanor. *Pós Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

LASCH, Christopher. *A Cultura do Narcisismo: A vida americana numa era de esperanças em declínio*. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

LEÃO, Lúcia (org.). *O chip e o Caleidoscópio – Reflexões sobre as novas mídias*. São Paulo: Editora Senac, 2005.

LEJEUNE, Pierre. *O Pacto Autobiográfico: De Rousseau à internet*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUHMANN, Niklas. *The individuality of the individual: historical meanings and contemporary problems*. In: HELLER, Thomas; SOSNA, Morton e WELLBERY, David. *Reconstructing Individualism: autonomy, individuality and the self in Western thought*. Stanford: Stanford University Press, 1986.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. São Paulo: José Olympio, 2002.

MCLUHAN, Marshall. *Mcluhan por Mcluhan: conferências e entrevistas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

_____, _____. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 1974.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Novos regimes de visualidade e descentramentos culturais*. In: FILÉ, Valter (Org.) *Batuques, fragmentações e fluxos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 (páginas 83-112)

MATHIESEN, Thomas. *The Viewer Society: Michel Foucault's 'Panopticon' revisited*. In: *Theoretical Criminology*, Vol. 2: 1997. *Apud*: BAUMAN, Zygmunt. *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

PESSOA, Fernando. *Livro do desassossego*. Vol. II. Por Vicente Guedes e Bernardo Soares. Lisboa: Presença, 1990.

PETERSEN, Søren Mørk. *Loser Generated Content: From Participation to Exploitation*. In: *First Monday*, Volume 13, No. 3. Março de 2008. Disponível em:
<http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/issue/view/263/showTo>
c

POSTER, Mark. *Bases de dados como discurso*. In: *A segunda era dos media*. Oeiras: Celta Editora, 2000.

PRIMO, Alex. *O aspecto relacional das interações na Web 2.0*. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Anais, Brasília, 2006.

RECUERO, Raquel. *Práticas de sociabilidade em sites de redes sociais: interação e capital social nos comentários dos fotologs*. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho "Comunicação e Sociabilidade" no XVII Encontro da Compós, na UNIP, São Paulo (SP), 2008. Disponível em
http://www.compos.org.br/data/biblioteca_324.pdf

_____, _____. *Um estudo do capital social gerado a partir de redes sociais no Orkut e nos weblogs*. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho "Comunicação e Cibercultura" no XIV Encontro da Compós, na UFF, Niterói (RJ), 2005. Disponível em
http://www.compos.org.br/data/biblioteca_772.pdf

RHEINGOLD, Howard. *The Virtual Community*. Homesteading on the Electronic Frontier, Nova Iorque: 2003, Harper Collins. Disponível em: <http://www.rheingold.com/vc/book/>

RODRIGUES, José Carlos. *Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2003.

_____, _____. *Comunicação e significado: escritos indisciplinados*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2006.

ROLNIK, Suely. *Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização*. In: LINS, Daniel (Org.). *Cultura e subjetividade: saberes nômades*. Campinas : Papirus, 1997.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *As confissões*. São Paulo: Atena, 1959.

RYBCZYNSKI, Witold. *Casa: pequena história de uma ideia*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: Consequências pessoais do trabalho no novo Capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____, _____. *O declínio do homem público: As tiranias da intimidade*. São Paulo: Ed. Schwarz: 1988.

SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

_____, _____. *O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SIMMEL, Georg. *A metrópole e a vida mental*. In: VELHO, G. (Org.). *O fenômeno urbano* (pág. 11-25). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do Espelho*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SONTAG, Susan. *Sobre a fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TRIVINHO, Eugênio. *A Dromocracia Cibercultural: Lógica da vida humana na civilização mediática avançada*. São Paulo: Paulus, 2007.

TURKLE, Sherry. *Life on the Screen. Identity in the Age of Internet*. Nova Iorque: Simon & Schuster, 1995.

7

Anexos

<i>Entrevistas de usuários do Orkut</i>	
Camila	189
Carla	192
Mariana	197
Ricardo	199
Marcelo	202
Patrícia	204
Entrevista com Eduardo Rocha, criador de <i>O Curioso</i>	208
Entrevista com Cláudio, usuário de <i>O Curioso</i>	211
Entrevista com Luciano, criador do <i>Te Fucei</i>	213
Resumo dos resultados da pesquisa <i>State of the Internet in Brazil</i> , realizada pela empresa comScore e divulgada em novembro de 2008 ¹	215

¹ Para os resultados completos, *cf.*
http://www.comscore.com/Press_Events/Presentations_Whitepapers/2008/State_of_the_Internet_in_Brazil/%28language%29/eng-US

Entrevista 1 - mensagem recebida por: psleandro@gmail.com em 22 de julho de 2008

Nome: Camila

Idade: 18

Cidade: Rio de Janeiro

Profissão: estudante universitária

Você se lembra da sua vida 'antes da internet'? Tinha o hábito de escrever sobre si mesma ou sobre as situações que vivia? Se sim, costumava mostrar a outras pessoas ou não?

Lembro, mas eu era pequena. Acho que cresci junto com a internet, e isso faz muita diferença em relação às pessoas que se adaptaram, já adultas. Quando começou isso tudo, eu devia ter entre 10 e 15 anos e entrava em sala de bate-papo da UOL. Não gostava de me expor diretamente, entrava numa brincadeira de cada dia ser uma pessoa. Num dia era loura de olhos azuis; noutra, careca com um olho cinza e outro castanho. Às vezes eu tinha 45 anos. Não sei se fazia isso para testar a reação das pessoas, ou porque não me achava exótica o suficiente para assumir que sou muito normal.

Você se lembra qual foi a primeira 'plataforma' virtual que experimentou: um blog, fotolog, site de relacionamento? Para você, qual era a novidade em usar aquele serviço? Ainda o utiliza?

A primeira foi blog. Era moda entre as amigas. Fotolog não cheguei a ter, não era muito a minha. Meu blog se chamava “Pianíssimo” e eu postava bobagens, coisas da vida, só que sem dizer muito, sempre uma idéia. Mas não deu certo porque eu sempre ficava nessa linha entre dizer e não dizer. Acho que não tenho muito a dizer agora, aos 20. Aos 13, muito menos.

Você tem noção de quanto tempo passa por dia na Internet? Além de acessar seu email, trabalhar ou realizar pesquisas 'formais', o que você 'não pode deixar de fazer' quando se conecta à Internet?

Eu passo muito tempo na internet. Tirando o tempo no trabalho, talvez umas duas horas, ou mais. Acho que é um tempo perdido, já que eu não entendo pra valer de internet, apesar de ser uma usuária assídua. Sou incapaz de criar um myspace, flicker, tudo isso. Na verdade, talvez seja preguiça. Tenho uma resistência enorme para aprender coisas da rede. Até pra mudar do ICQ para o MSN eu tinha preguiça (“preciso mesmo?”). O que eu não deixo de fazer: checo meus e-mails, entro no MSN (quase sempre finjo que estou ocupada), entro no orkut e no blog.

O Orkut existe desde 2004. Quando você se cadastrou no site? Quais são as principais diferenças que sente na utilização do serviço durante esses anos?

Devo ter me cadastrado em 2006. A diferença que sinto é mais sobre saber jogar. No início, preenchia todos os campos, como música preferida, livros, cozinha. Depois fui ver que aquilo era uma brincadeira, que não era pra ser levada tão a sério. Mostra um pouco daqui, não mostra dali. Mas acho a coisa toda genial. Não posso dizer que fiz novos amigos no Orkut, assim, do zero, mas a idéia de você ter um monte de gente de quem você gosta mas que não tem intimidade suficiente é bacana. Você passa a trocar recados (que são mais informais que e-mails), e acaba se aproximando.

A que você credita o sucesso do Orkut no Brasil? Quais as vantagens e desvantagens que vê entre este site e outras redes sociais, como MySpace ou Facebook?

Nunca tive um MySpace pessoal (só da banda), ou Facebook. Depois de já ter viciado em Orkut, acho que entrar no Facebook é perder ainda mais tempo. Um vício já está de bom tamanho. Acho que o sucesso do Orkut é porque é simples e democrático (no momento em que os usuários já têm acesso a computador). Todo mundo tem: da patricinha da escola americana até o motoboy. E o que é interessante é que as personalidades e a bagagem de cada um não se diluem (já que é um espaço democrático, poderia massificar todo mundo). Muito pelo contrário. É curioso você conhecer uma pessoa ao vivo e depois checar o Orkut dela: não só pelas comunidades, mas também pelas fotos dos amigos, ou os recados que ela troca, tudo cria uma idéia sobre o que a pessoa é, e pode coincidir ou não com a imagem que tínhamos feito quando conhecemos ao vivo.

As redes sociais permitem que publiquemos vídeos e fotos, editemos perfis sobre nós mesmos e nos filieemos a comunidades que de alguma forma nos representam. Dentre estas e outras possibilidades, quais você acha mais interessantes?

Acho que tudo é um conjunto. O que você tem a dizer sobre si mesmo se complementa com os vídeos, que somam com as comunidades. No geral, isso tudo é coerente. De todas as possibilidades, penso que as fotos talvez sejam mais reveladoras. Ali está a família, esses são os amigos, essas são as roupas que uso, esse é o sorriso pra câmera. Até mesmo a escolha das fotos: isso tudo diz muito sobre o que a pessoa quer apresentar, o que ela quer que os visitantes pensem sobre ela.

Já cometeu 'okuticídio' alguma vez e retornou? Se sim, o que a levou a sair e a voltar?

Nunca me matei.

Já achou interessante o perfil de uma pessoa e retornou a ele outras vezes para ver o que tinha mudado?

Claro! O Orkut é um antro de solteiros. Isso de aparecer quem te visitou recentemente dá muito pano pra manga. Você visita de volta e, se acha que a pessoa parece interessante, continua visitando até o famoso recadinho que diz “o que você está olhando?”. Tenho um amigo carioca que “flertou” com o perfil de uma argentina e, na troca de recadinhos, ela veio para cá e eles namoraram durante um ano.

Como você vê as comunidades no Orkut? Já chegou a participar ativamente de alguma?

Adoro ler os trocadilhos, têm comunidades com nomes geniais. Mas não participo.

Você utiliza o 'livro de recados' do Orkut? Já sentiu alguma vez sua privacidade ser invadida neste ambiente? Utiliza as ferramentas de privacidade disponibilizadas pelo site?

Utilizo, acho a parte mais legal do Orkut. Os recados são e-mails com menos formalidade. E você pode deixar recados bobos para alguém que não teria um motivo aparentemente concreto para ligar ou enviar um e-mail. Acho que é uma

exposição absurda mesmo, um reality show, e que não tem como dizer que é natural, já que está exposto para quem quiser ver por vontade própria. Mas até agora nunca fui atingida. Acho bobagem as ferramentas de privacidade, porque o sentido do Orkut não é nobre mesmo, é estar aí para todos, então parece uma falsa tentativa de se proteger. Claro que tem limite toda a exposição, mas quem não quer jogar não cria Orkut. Quando você tem algo de delicado para dizer, aí a idéia é procurar outro meio: e-mail, telefone, ao vivo.

As redes sociais, e em especial serviços como o Twitter (www.twitter.com), apontam para uma tendência de atualização constante de informações sobre o que estamos fazendo a qualquer momento. Isso influi de alguma forma na sua vida, você sente mais necessidade de saber dos seus amigos e de falar de você mesma do que sentia antes de utilizar estes sites?

Como já disse, sou preguiçosa à beça e não criaria um Twitter. Não sinto necessidade de saber da vida dos meus amigos em tempo real, 24 horas por dia, e acharia muito esquisito se alguém quisesse saber da minha. Minha rotina não é interessante a esse ponto. E a gente ia perder o assunto rapidinho.

É curioso você conhecer uma pessoa ao vivo e depois checar o Orkut dela: não só pelas comunidades, mas também pelas fotos dos amigos, ou os recados que ela troca, tudo cria uma idéia sobre o que a pessoa é, e pode coincidir ou não com a imagem que tínhamos feito quando conhecemos ao vivo.

Sua fala vai no cerne da questão das narrativas de identidade nos ambientes digitais: tudo ali (depoimentos, fotos, comunidades, respostas do perfil) parece se somar para construir um retrato híbrido de quem se é. Você acredita que, por outro lado, neste processo existe uma tendência à glamourização da vida, como se fôssemos mais estetizados do que realmente somos?

Com certeza! Na vida real, somos previsíveis, temos cacoetes, língua presa, nosso cabelo é estranho e não ficamos bem de qualquer ângulo. A gente tem olheira, toma ônibus lotado, comete gafes, pega resfriado, tem pânico de barata, é corcunda. No Orkut a gente se cria. Temos um poder de Deus de escolhermos nossas melhores partes, os momentos em que parecemos felizes, as fotos de viagem. A seleção que fazemos de nossas fotos é crucial, porque estamos editando o melhor de nós mesmos, e não mostrando também o final da festa. Até por que, não faria sentido. O perfil do Orkut deve convidar, mostrar que somos tão bons ou melhores que os modelos de revista. A vida real toma conta de desmontar depois.

Os recados são e-mails com menos formalidade. E você pode deixar recados bobos para alguém que não teria um motivo aparentemente concreto para ligar ou enviar um e-mail. Acho que é uma exposição absurda mesmo, um reality show, e que não tem como dizer que é natural, já que está exposto para quem quiser ver por vontade própria.

Antes da criação das ferramentas de privacidade, tornou-se uma prática muito comum no Orkut apagar os recados recebidos. Contudo, você acredita que, de alguma forma, os recados que recebemos e constam no livro são também parte da 'narrativa' que queremos contar sobre nós mesmos?

Os recados que a gente troca são cruciais. A gente conta sobre nossos programas, promessas e bobagens, está tudo ali: o cinema às oito, o feliz-aniversário, o temos-

que-marcas, mas vai muito além. O recado nunca é cru, sozinho. Ele acompanha a maneira de dizer, que pode ser engraçadinha, moderninha, abreviada, errada de propósito... Acho que a forma como se redige um scrap pode dizer ainda mais do que o recado em si: ela fala sobre o grupo da pessoa, é uma coisa quase tribal. Podemos dizer a mesma fala de mil jeitos diferentes, e isso ganha muita força na hora de nos estetizarmos.

Com o surgimento de ferramentas que mostram quem visita seu perfil, quem são as pessoas que aparecem nas fotos ou quais os novos 'status de relacionamento' dos seus contatos, por exemplo, você acha que o uso do Orkut se tornou um pouco mais 'controlador'?

Por um lado, sim. Não dá mais para fuxicar à vontade todos os seus amigos, a não ser que você desative o recurso de mostrar quem visitou o seu perfil e quem você anda visitando. Mas tem como tirar proveito disso. Agora você visita intencionalmente. São os tempos modernos: agora a gente flerta por Orkut. Em relação ao “status de relacionamento”, é uma coisa muito engraçada, porque a gente pode dizer, por exemplo, que está solteiro quando deixa o espaço em branco. É uma pista, e quase subjetivo. E quando a gente coloca “namorando”, as pessoas vêm ver, quem é ele? tem foto juntinho? tem depoimento? Mas, na minha opinião, o pior é quando se termina o namoro: tirar o “namorando” e botar “solteiro” já soa mal, como se estivesse desesperado para conhecer outra pessoa. E, além disso, rola um certo apego: precisamos tirar as fotos do casal, o depoimento apaixonado, trocar o status. O Orkut faz com que a gente sofra duas vezes quando termina o namoro. Tem muita gente que se mata (só no perfil!) pra não ter que passar por esse processo de término também na internet. Isso sem falar nas visitas ao Orkut do seu ex, para ver com quem ele está falando, o que tem feito etc. É muita neurose.

Você conhece serviços como O Curioso (www.ocurioso.com) e Te fuzei (www.tefuzei.com)? Já os utilizou ou utilizaria? Como você acha que eles 'comentam' essa questão da visibilidade e da privacidade na Internet?

Nunca utilizei e nem pretendo. Acho que esses sites levam ao extremo a brincadeira. Se me bloquearam no MSN, se uma pessoa me visita no Orkut todo dia, isso não importa muito. Quero dizer, a gente percebe tudo, mas não precisa confirmar checando nesses sites. A gente tem que confiar mais no próprio taco. Quem fuxica demais o perfil de alguém, se realmente está interessado, não basta ficar no voyeurismo, alguma hora tem que mostrar a cara, mandar um e-mail, sei lá. A gente não pode achar que, só porque visitou o perfil, o outro já sabe que você está apaixonado, vai retribuir e em uma semana vocês vão namorar. Alguma iniciativa real é necessária.

Entrevista 2 - mensagem recebida por: psleandro@gmail.com em 14 de julho de 2008

Nome: Carla

Idade: 22

Cidade: Volta Redonda (RJ)

Profissão: estudante universitária

Você se lembra da sua vida 'antes da internet'? Tinha o hábito de escrever (ou fotografar, ou desenhar, ou criar registros...) sobre as situações que vivia? Se sim, costumava mostrar a outras pessoas ou não?

Comecei a ter acesso à internet bem no início da minha adolescência (1997), então, acompanhei bastante ao desenvolvimento de várias ferramentas de auto-exposição, desde websites pessoais e mIRC (um programa de chat) aos fotologs e orkuts de hoje em dia. Portanto, foi na época em que minha personalidade começou a se formar que eu comecei a expor meu ponto de vista e até mesmo a minha intimidade na rede. Antes disso, só mostrava meus desenhos e fotografias para a família, pois era mesmo uma criança. Aos 14 anos, publiquei um diário pessoal na internet num website que fiz em conjunto com alguns amigos, o que acabou gerando alguns problemas dentro da minha família: minha mãe o encontrou e leu, levei uma grande bronca por expor minha vida daquela maneira. Não havia nada demais escrito, mas minha mãe era uma mulher sábia. Não ouvíamos histórias sobre maníacos pedófilos que caçam informações na internet naquela época nem nada do gênero, ela se antecipou. De certa forma, antecipei o que não muito tempo depois veio a ser chamado de blog e tornou-se uma verdadeira febre.

Você se lembra qual foi a primeira 'plataforma' virtual que experimentou: um blog, fotolog, site de relacionamento? Para você, qual era a novidade em usar aquele serviço? Ainda o utiliza?

Bem, acho que acabei antecipando esta resposta na questão anterior, mas, além do website pessoal, experimentei também o blog. Fiz meu primeiro blog aos 16 anos, e era um típico blog de menina adolescente: muito colorido, textos precários e infantis, fotografias, pontos de vista, artistas da moda, ... Dá até uma certa vergonha lembrar. A novidade era a facilidade em poder publicar, mesmo sem conhecer quase nada de código html, java ou qualquer outra linguagem de programação. Era só escrever e publicar, bem fácil. Não tenho mais esse blog, tenho um outro que não atualizo há quase um ano e que tem um layout muito mais precário e clean do que tinha o anterior. Em 2003, criei meu primeiro fotolog que mantenho até hoje. Já apaguei muitas fotografias, mas cheguei a criar várias amizades graças a uma série de fotos que chamei de "Volta ao Mundo" - estão hoje disponíveis no meu orkut.

Você tem noção de quanto tempo passa por dia na Internet? Além de acessar seu email, trabalhar ou realizar pesquisas 'formais', o que você 'não pode deixar de fazer' quando se conecta à internet?

Isso depende muito de como estou ocupada com trabalhos ou outras atividades, mas chego a passar cerca de 6h por dia na internet quando estou "tranquila". Se entro na internet, hoje em dia, não deixo de visitar determinados sites de compra e pesquisa, além do orkut. Posso viver sem o picasa ou sem o flickr, posso viver sem o fotolog, mas ficar longe do orkut chega a ser desesperador. Viajei há pouco tempo para Portugal e já estava ficando desesperada para entrar no orkut e saber das novidades dos meus amigos, mostrar-lhes as fotos da viagem etc. O orkut é, para mim, uma importante ferramenta de comunicação - inclusive com minha família, que mora longe.

O Orkut existe desde 2004. Quando você se cadastrou no site? Quais são as principais diferenças que sente na utilização do serviço durante esses anos?

Sou um caso a parte. Cadastrei-me em 2004, a princípio, mas tive um noivo ciumento e o orkut acabou ocasionando algumas brigas. Deletei minha conta e criei uma nova em 2006, pouco antes desse relacionamento acabar. O orkut deixou de ser uma mera ficha cadastral na rede e passou a ser uma ferramenta de comunicação, como eu disse. Hoje em dia é possível criar álbuns de fotografias (antigamente, só era possível postar 12 imagens, e hoje é possível postar dezenas de milhares), ter conversas privadas, bloquear o conteúdo para estranhos, adicionar vídeos, saber quem entrou na sua página etc. Hoje em dia o orkut respeita mais a privacidade dos usuários que a busquem, e dá muita liberdade para os que querem mesmo se exhibir.

Qual seu palpite sobre o motivo que fez o Orkut tão popular no Brasil? Quais as vantagens e desvantagens que vê entre este site e outras redes sociais, como MySpace ou Facebook?

Acredito que o brasileiro num todo seja criado em frente à tv, cultuando celebridades e sonhando com o dia em que terá seus 15 minutos de fama. O orkut representa esses 15 minutos de fama. A pessoa pode "ter sua privacidade invadida", saber que as pessoas vão visitar e ler o que ela escreve, ver as fotos que ela tira, saber dos livros que ela lê e do que ela gosta. Da mesma forma, pode pesquisar tudo isso a respeito de outras pessoas. Isso pode até tornar mais fácil uma aproximação de pessoas com as mesmas afinidades. Num geral, todas as vantagens que o MySpace e o Facebook tinham em relação ao orkut, como a postagem ilimitada de fotografias, vídeos e músicas, o orkut vem incorporando aos poucos. O orkut continua sendo uma ferramenta superior, ao meu ver.

As redes sociais permitem que publiquemos vídeos e fotos, editemos perfis sobre nós mesmos e nos filieemos a comunidades que de alguma forma nos representam. Dentre estas e outras possibilidades, quais você acha mais interessantes?

Pra mim, as melhores são a publicação de fotografias e a edição de perfis a nosso respeito. Como disse anteriormente, minha família é de longe - parte mora em Goiás, parte em Portugal, meu pai mora em Joinville, ... Da mesma forma, também tenho amigos que, por diversos motivos, hoje em dia moram em diversos países e estados. Através da publicação de fotografias e da edição do perfil, posso mostrar o que tenho feito e, da mesma forma, posso saber o que eles têm feito, como estão fisicamente, se estão bem, do que gostam de comer e coisas do gênero.

Já cometeu 'okuticídio' alguma vez e retornou? Se sim, o que a levou a sair e a voltar?

Sim, eu tinha um noivo muito ciumento e o orkut sempre dava pano pra manga. Apaguei o orkut em busca de paz e voltei quando deixei de me importar com isso, pouco antes do relacionamento acabar.

Já achou interessante o perfil de uma pessoa que não conhecia e ficou 'acompanhando' sua vida de longe? E das pessoas conhecidas, você costuma acompanhar (os álbuns, atualizações de perfil, etc)?

Sim, com certeza! Não me lembro de ninguém que possa citar agora, mas já acompanhei de longe, sim. Antes das opções de privacidade do orkut, era possível fazer isso. Acompanho sempre as atualizações dos álbuns e perfis dos amigos e parentes mais queridos. Sempre vejo as fotos que meus primos do interior

colocam, os depoimentos que meus amigos recebem dos namorados, essas coisas. É divertido! É uma maneira que já foi incorporada ao que eu considero "natural" de saber o que se passa na vida dos que amo, sem precisar gastar contas de telefone ou passar horas escrevendo cartas, e muito mais eficaz: posso manter contato com mais gente ao mesmo tempo.

O que você acha das comunidades no Orkut? Já chegou a participar ativamente de alguma?

Algumas estão lá como simples decoração, mas já participei ativamente de duas: uma da minha cidade natal, Volta Redonda, e outra sobre auto-estima de mulheres com cabelos cacheados. Algo como auto-afirmação, o mundo prefere as "lisas" hehehehe.

Você utiliza o 'livro de recados' do Orkut? Já sentiu alguma vez sua privacidade ser invadida neste ambiente? Utiliza as ferramentas de privacidade disponibilizadas pelo site?

Utilizo sim. Já senti, a namorada de um ex vivia entrando no meu orkut para saber o que eu estava fazendo, cheguei a apagar todos os meus scraps naquela época. Da mesma forma, várias pessoas entravam e sabiam o que eu conversava com amigos etc. Hoje em dia é possível bloquear, e é o que eu faço. Não quero que qualquer pessoa tenha acesso ao que eu faço ou deixo de fazer.

Você habilita as ferramentas de atualização, como aquelas que mostram as fotos que seus contatos postaram ou quem são as pessoas que visitam seu perfil?

Sim, para ver o que meus amigos próximos e parentes têm feito. Mas bloqueei a opção que permite ver quem visitou meu perfil, eu ficava muito "cabreira" se uma pessoa entrasse sempre. Prefiro morrer na ignorância.

As redes sociais, e em especial serviços como o Twitter (www.twitter.com), apontam para uma tendência de atualização constante de informações sobre o que estamos fazendo a qualquer momento. Isso influi de alguma forma na sua vida, você sente mais necessidade de saber dos seus amigos e de falar de você mesmo do que sentia antes de utilizar estes sites?

Bem, eu não uso o twitter por não gostar disso de saber o que a pessoa faz a cada instante. Já acho que acaba de vez com a privacidade. Mas sei que é uma tendência e admito que isso influi, sim, na minha vida. Tenho necessidade de saber dos meus amigos e falar de mim mesma, por vários motivos. Como disse, fico mal se ficar tantos dias sem entrar no orkut.

Você disse que sua mãe interveio no uso que você fazia do site pela exposição da sua intimidade. Mas você tinha noção de que aquilo que estava expondo era sua 'intimidade'? Você considera que exista uma diferença entre a noção de intimidade para pessoas da nossa geração e nossos pais, por exemplo?

Acho que tinha noção de que era intimidade, tanto que meu mundo caiu quando eu soube que minha mãe tinha lido. Eu contava sobre sonhos, vontades e todo um mundo que uma menina de 14 anos podia viver naquela época (acredite, muita coisa mudou de lá pra cá). Sabe aquele tipo de coisa que todo mundo pode ver menos sua mãe? Existe uma grande diferença entre noção de intimidade para pessoas da nossa geração e gerações anteriores, como nossos pais, por exemplo. É certo que eles nasceram em plena revolução sexual, mas os adolescentes de hoje

já crescem achando a sexualidade muito natural, e falam disso abertamente com muita naturalidade. Eu era muito ingênua naquela época, mas falava sobre assuntos como menstruação, beijos na boca e essas coisas que só diziam respeito a mim e, no máximo, aos amigos mais íntimos. Entretanto, publiquei na internet para quem pudesse/quisesse ver.

Você pode falar um pouco mais das fotos da série "Volta ao Mundo"? Como fez amizades através delas?

Bem, o fotolog estava se tornando conhecido naquele momento e foi uma verdadeira febre na minha cidade natal e na região sul-fluminense. Praticamente todos os adolescentes e recém-adultos que tinham acesso à internet e máquinas digitais aqui da região criaram fotologs. Aquelas fotos eram diferentes das postadas em fotologs convencionais (como é o meu hoje em dia). Não eram fotos de eventos a que eu ia, com legendas como "eu e a galera no show dos Paralamas". Eu tirava fotografias usando maquiagem rudimentar com produtos não-convencionais (talco, por exemplo) e montava figurinos usando roupas antigas da minha mãe. O resultado eram fotos como aquelas que estão publicadas hoje no meu orkut e que apenas amigos podem ver. Criava histórias para cada personagem de cada país. O fundo era sempre o meu quarto. Dessa forma, muita gente que entrava no meu fotolog e achava as fotografias criativas acabava me adicionando como favorita, fazendo comenrários, ... Uma coisa levava à outra, acabei fazendo amizades dessa forma. Algumas carrego até hoje, por incrível que pareça. A coisa chegou a um ponto que, algumas vezes, quando eu ia ao shopping center da minha cidade ou algo assim, algumas pessoas perguntavam se eu era a Carla do fotolog, a "menina da volta ao mundo" ou coisas do gênero. Alguns amigos da família comentavam com meus pais coisas como "ah, vi as fotos da Carla...". Não cheguei a ser uma MariMoon, nem de longe, mas acabei ficando conhecida no "meio virtual" de Volta Redonda, e fiz amizades graças a isso. Apaguei porque, com o tempo, comecei a ficar com vergonha daquilo. A gente cresce, né? :) E isso, mais uma vez, acabou minando um pouco a minha privacidade mais uma vez.

Através da publicação de fotografias e da edição do perfil, posso mostrar o que tenho feito e, da mesma forma, posso saber o que eles têm feito, como estão fisicamente, se estão bem, do que gostam de comer e coisas do gênero.

No Orkut, todos os elementos (depoimentos, fotos, comunidades, respostas do perfil) parecem se somar para construir um retrato híbrido de quem se é. Você acredita que, por outro lado, neste processo existe uma tendência à glamourização da vida, como se fôssemos mais estetizados do que realmente somos?

Ah, com certeza. As pessoas só mostram o seu lado bom no orkut. Dificilmente alguém posta aquela foto que foi tirada com os olhos fechados, com queixo duplo ou uma espinha na ponta do nariz. As meninas de família dificilmente entrarão na comunidade de sexo anal, por mais que gostem. Afinal, o que as pessoas irão pensar? Ninguém fala no seu perfil coisas como "sou preguiçoso, como muito e às vezes tenho inveja de quem se deu melhor do que eu". O orkut permite que sejamos o que quisermos. Mais magros, mais bonitos, mais extrovertidos, mais interessantes. É uma máscara de saco de papel para os tímidos.

Antes da criação das ferramentas de privacidade, tornou-se uma prática muito comum no Orkut apagar os recados recebidos. Contudo, você acredita que, de alguma forma, os recados que recebemos e constam no livro são também parte da 'história' que queremos contar sobre nós mesmos?

Claro! Se você deixar um recado desaforado para alguém, ou contar algum "podre" que a pessoa fez, ela certamente vai deletar sem dó nem piedade, mesmo que não tenha esse hábito. Dificilmente alguém expõe seu lado ruim.

Com o surgimento de ferramentas que mostram quem visita seu perfil, quem são as pessoas que aparecem nas fotos ou quais os novos 'status de relacionamento' dos seus contatos, por exemplo, você acha que o uso do Orkut se tornou um pouco mais 'controlador'?

Talvez, mas é um mal necessário, até por segurança. Hoje em dia, uma mãe pode postar fotos de sua criança no seu perfil do orkut com a certeza de que nenhum pedófilo vai roubar as fotos, afinal, apenas os amigos terão acesso a ela. Se alguém começa a entrar com muita frequência no seu orkut, já dá para você desconfiar que há algo errado.

É importante que o orkut tenha essa opção. Assim, expõe-se quem quiser.

Você conhece serviços como O Curioso (www.ocurioso.com) e Te fucei (www.tefucei.com)? Já os utilizou ou utilizaria? Como você acha que eles 'comentam' essa questão da visibilidade e da privacidade na Internet?

Ih, Leandro, desculpa, desses eu nunca tinha nem ouvido falar.

Entrevista 3 - mensagem recebida por: psleandro@gmail.com em 17 de agosto de 2008

Nome: Mariana

Idade: 22

Cidade: Maringá (PR)

Profissão: redatora publicitária

Você se lembra da sua vida 'antes da internet'? Tinha o hábito de escrever sobre si mesma ou sobre as situações que vivia? Se sim, costumava mostrar a outras pessoas ou não?

Apesar de sempre ter sido uma grande fã dos computadores e do entretenimento eletrônico, tive acesso à internet relativamente tarde (apenas nos computadores alheios dos 13 aos 19 anos - em 2005 adquiri meu próprio computador e só a partir daí tive mais oportunidades de escrever e publicar). Antes dela, como todas crianças sensível de óculos, mantive diários pessoais dos 6 aos 15 anos, nos quais secretamente relatava acontecimentos e ensaiava umas teorias e reflexões, além de colar recortes de revista. Esses diários seguem fechados com pequenos cadeados, encaixotados no estado de santa catarina, e um dia serão queimados, pois seu conteúdo é bastante constrangedor e até hoje temo que alguém acabe lendo. Fora os diários, encontrava alegria nas redações escolares desde cedo e, quando tinha 9 anos, minha escola patrocinou a publicação de um livrinho de histórias infantis (constrangedoras) da minha autoria. Nunca mais escrevi prosa.

Você se lembra qual foi a primeira 'plataforma' virtual que experimentou: um blog, fotolog, site de relacionamento? Para você, qual era a novidade em usar aquele serviço? Ainda o utiliza?

No início fui apresentada a mecanismos não muito nobres, que utilizei durante pouco tempo: as salas de bate-papo do UOL e os sites hediondos de romance, da espécie ParPerfeito. Logo (felizmente) encontrei o que procurava (sites de bandas, literatura, etc.) e, nesse caso, a primeira plataforma foi um blog (do blogger), que mantive de 2003 a 2005 (em lan houses, câmaras de vereadores e casa de amigos). Na época, manter um blog representou um contato com pessoas diferentes daquelas com quem convivia e uma possibilidade de comunicação artística/cultural/egocêntrica positiva (rs). Em 2006 fiquei o ano todo em "hiato" e voltei em 2007, com um novo blog (que mantenho atualmente).

Você tem noção de quanto tempo passa por dia na Internet? Além de acessar seu email, trabalhar ou realizar pesquisas 'formais', o que você 'não pode deixar de fazer' quando se conecta à Internet?

Trabalhei durante dois anos numa agência que produzia conteúdo exclusivamente para a internet. Hoje trabalho com outras mídias, mas e-mails e referências encontradas na internet ainda fazem parte da rotina diária. Se considerar esse tempo no trabalho, além dos horários de almoço que passo conectada e mais as eventuais noites de downloads em casa... são em média 12 horas. Costumo acessar diariamente as redes sociais Twitter e Orkut. Com menos frequência Flickr e Last.Fm. Raramente Myspace e Facebook. Também acompanho diariamente o contador de visitas do meu blog.

O Orkut existe desde 2004. Quando você se cadastrou no site? Quais são as principais diferenças que sente na utilização do serviço durante esses anos?

Segundo os registros (que aliás são para mim o grande mimo de manter essas redes sociais, semelhante aos cadernos de recordação que costumávamos inventar) me cadastrei no Orkut no dia 07/07/2004. Uma das coisas que noto é que gradativamente a idéia de uma espécie de mostruário/cardápio de pessoas se tornou mais visual e cada vez menos "manifestações" escritas/verbais são consideradas necessárias ou interessantes. Os álbuns triplicaram, porém as informações, gostos e idéias pessoais só diminuíram. Outro exemplo dessa tendência "imagética" (?) são a maioria das comunidades, cujos fóruns são recheados com discussões irrelevantes ou spam e, no fim, o grande valor é a figurinha que representa o conceito, mesmo que a internet possibilite tantas outras opções de diálogo (desperdiçadas).

A que você credita o sucesso do Orkut no Brasil? Quais as vantagens e desvantagens que vê entre este site e outras redes sociais, como MySpace ou Facebook?

A maior vantagem do Orkut em relação aos outros sites é a simplicidade (acho).

As redes sociais permitem que publiquemos vídeos e fotos, editemos perfis sobre nós mesmos e nos filieemos a comunidades que de alguma forma nos representam. Dentre estas e outras possibilidades, quais você acha mais interessantes?

Acho interessante a idéia de articular objetos artísticos/culturais à vida social virtual. Compartilhar vídeos, opiniões sobre determinados temas, etc, como uma forma de enriquecer e simular diálogos reais.

Já cometeu 'orkuticídio' alguma vez e retornou? Se sim, o que a levou a sair e a voltar?

Nunca cometi orkuticídio. Um dos motivos é a vontade de manter os tais registros.

Já achou interessante o perfil de uma pessoa que não conhecia e ficou 'acompanhando' sua vida de longe?

Sim, mas com pouca frequência e acabo "acompanhando" durante pouquíssimo tempo.

Como você vê as comunidades no Orkut? Já chegou a participar ativamente de alguma?

Já tentei participar ativamente, mas nunca consegui. Geralmente os membros mais ativos não me parecem estimulantes.

Você utiliza o 'livro de recados' do Orkut? Já sentiu alguma vez sua privacidade ser invadida neste ambiente? Utiliza as ferramentas de privacidade disponibilizadas pelo site?

Utilizo. Nunca senti minha privacidade ser invadida e não utilizo as ferramentas de privacidade. Acho que isso acontece porque só troco recados corriqueiros que pouco expõem minha vida e porque não me parece que alguém tenha motivos para ler o que se passa (!).

As redes sociais, e em especial serviços como o Twitter (www.twitter.com), apontam para uma tendência de atualização constante de informações sobre o que estamos fazendo a qualquer momento. Isso influi de alguma forma na sua vida, você sente mais necessidade de saber dos seus amigos e de falar de você mesma do que sentia antes de utilizar estes sites?

Apesar de definitivamente mais intelectual (?), já que o foco não está nas imagens, acho que o Twitter é mais um dos mostruários humanos e talvez o maior provedor de "solidão acompanhada". Mesmo com a "presença" de supostos ouvintes, o indivíduo dialoga sem interlocutor, formula respostas sem a existência de perguntas e formula perguntas sem obter respostas. Acho que simboliza muito dessa comunicação/existência pós-moderna digital bla bla, essencialmente individual e solitária, apenas em dias de sorte com alguma companhia - mas no fingimento constante de que existe companhia à beça (e de qualidade, o que é ainda menos provável). No Twitter e em qualquer rede social acompanho muito pouco a vida de outras pessoas e não sei qual é o mecanismo psicológico que me faz (sim) escrever (apenas) sobre minha vida.

Entrevista 4 - mensagem recebida por: psleandro@gmail.com em 25 de julho de 2008

Nome: Ricardo

Idade: 18

Cidade: São Paulo

Profissão: estudante do Ensino Médio

Você se lembra da sua vida 'antes da internet'? Tinha o hábito de escrever (ou fotografar, ou desenhar, ou criar registros...) sobre as situações que vivia? Se sim, costumava mostrar a outras pessoas ou não?

Sim. O hábito de registro de situações vividas já existia antes do surgimento da internet e compartilhado sempre com pessoas próximas, mas jamais exposto à pessoas desconhecidas. Creio que o surgimento da internet facilita e muito essa troca de informações entre pessoas mas pode-se tornar também uma ferramenta de comunicação prejurativa.

Você se lembra qual foi a primeira 'plataforma' virtual que experimentou: um blog, fotolog, site de relacionamento? Para você, qual era a novidade em usar aquele serviço? Ainda o utiliza?

Acredito que a primeira plataforma virtual utilizada foram os blogs mas nunca pessoal, com informações ou fotos e registros da minha vida. Sempre eram relacionados à coisas que gosto, tipo moda, arte, cinema, etc, sem exposição pessoal.

Você tem noção de quanto tempo passa por dia na Internet? Além de acessar seu email, trabalhar ou realizar pesquisas 'formais', o que você 'não pode deixar de fazer' quando se conecta à Internet?

Como estou em fase de procura de emprego passo bastante parte do dia conectado a internet quando não estou fazendo nada. Mas jamais deixo de fazer outras coisas para ficar conectado. Geralmente fico durante a noite e algumas horas da madrugada conversando com amigos, lendo notícias, ouvindo musica, etc. Acredito que se usado de maneira saudável também pode ser cultura.

O Orkut existe desde 2004. Quando você se cadastrou no site? Quais são as principais diferenças que sente na utilização do serviço durante esses anos?

Minha adesão ao orkut foi bastante tardia, acredito que entrei somente em 2006 pois não tinha muito interesse. Acredito que depois que passei a fazer uso deste serviço me tornei mais próximo de alguns amigos distantes e conheci também algumas pessoas que se tornaram muito importantes na minha vida.

Qual seu palpite sobre o motivo que fez o Orkut tão popular no Brasil? Quais as vantagens e desvantagens que vê entre este site e outras redes sociais, como MySpace ou Facebook?

Tudo que é novidade o brasileiro quer experimentar! E o povo brasileiro também é bastante curioso e muito apegado a valores que chamamos de "modinha" e também bastante comunicativo e expressivo. E ainda acredito que é um povo relativamente apegado ao exibicionismo, sem generalizar, mas é, o que faz o uso do orkut tão popular, ainda mais na era que nos encontramos em que a internet é uma ferramenta de relativo fácil acesso a todos. Não faço uso do Myspace nem do Facebook mas acredito que a forma de comunicação é praticamente a mesma, exceto pelo uso das comunidades. Acho que o orkut permite maior troca de informações comparado aos outros.

As redes sociais permitem que publiquemos vídeos e fotos, editemos perfis sobre nós mesmos e nos filieemos a comunidades que de alguma forma nos representam. Dentre estas e outras possibilidades, quais você acha mais interessantes?

Acho interessante o uso das comunidades, que no meu caso, são utilizadas como fonte de uso para troca de informações sobre cultura em geral e que facilitam muitas vezes o acesso à informações que procuramos. Exemplo prático disso é a troca de informações sobre música e caminhos que permitem fácil acesso à estas como a disponibilização de links para baixá-las.

Já cometeu 'okuticídio' alguma vez e retornou? Se sim, o que o levou a sair e a voltar?

Não. Acho que se o fizesse possivelmente a preguiça falaria mais alto e acredito que não voltaria mais, creio que não perderia meu tempo retornando.

Já achou interessante o perfil de uma pessoa que não conhecia e ficou 'acompanhando' sua vida de longe? E das pessoas conhecidas, você costuma acompanhar?

Nunca acompanhei perfil de pessoas desconhecidas. De pessoas conhecidas algumas vezes mas apenas para verificar fotos novas, ou acompanhar novidades sobre fatos de suas vidas que interessam a mim. Por isso acredito que evito exposição de informações muito pessoais no site, pois acredito que muitos acompanham a vida alheia e de alguma maneira isso é um pouco doentio. Acho q o uso do orkut deve ser saudável, por isso acho importante o uso das ferramentas como bloqueio do acesso de pessoas estranhas ao seus recados e fotos. Com isso tudo se torna mais privado à sua rede de amigos.

O que você acha das comunidades no Orkut? Já chegou a participar ativamente de alguma?

Acho que algumas comunidades podem ser muito interessantes pois se tornam fonte de cultura, permitem a troca de informações (arte, música, moda, cinema, gastronomia, etc..), mas também podem ser de conteúdo extremamente inadequado, desnecessário, maldoso, racista etc. Apenas participei ativamente de comunidades por um curto período e eram ou comunidades minhas ou comunidades somente em que minha rede de amigos participavam.

Você utiliza o 'livro de recados' do Orkut? Já sentiu alguma vez sua privacidade ser invadida neste ambiente? Utiliza as ferramentas de privacidade disponibilizadas pelo site?

Sim utilizo e acredito que a privacidade pode ser sim, e já foi invadida neste ambiente. Para isso as ferramentas de privacidade disponibilizadas pelo site são bastante úteis pois tornam seu perfil mais privado e exclusivo à sua rede de amigos, porém mesmo assim ainda não garante total privacidade. Acho o modo mais seguro para a troca de informações mais íntimas o envio de mensagem por testimonial, logo o scrapbook é apenas utilizado para troca de informações superficiais.

Você habilita as ferramentas de atualização, como aquelas que mostram as fotos que seus contatos postaram ou quem são as pessoas que visitam seu perfil?

Sim. Gosto de acompanhar a atualização de fotos nos albuns dos amigos e acredito que sou um pouco curioso também e gosto de saber quem passou pelo meu perfil. Mas apenas curiosidade.

As redes sociais, e em especial serviços como o Twitter (www.twitter.com), apontam para uma tendência de atualização constante de informações sobre o que estamos fazendo a qualquer momento. Isso influi de alguma forma na sua vida, você sente mais necessidade de saber dos seus amigos e de falar de você mesmo do que sentia antes de utilizar estes sites?

Isso não influi em minha vida de maneira alguma. Apenas facilita a troca de informações sobre os momentos vividos pelas pessoas que gosto, onde estão morando, o que fazem, etc. Acho um desejo natural do ser humano.

Entrevista 5 - mensagem recebida por: psleandro@gmail.com em 25 de julho de 2008

Nome: Marcelo

Idade: 20

Cidade: Rio de Janeiro

Profissão: estudante universitário

Você se lembra da sua vida 'antes da internet'? Tinha o hábito de escrever (ou fotografar, ou desenhar, ou criar registros...) sobre as situações que vivia? Se sim, costumava mostrar a outras pessoas ou não?

Lembro sim. Como morei minha vida toda em um estado distante, o Amapá, tive que esperar mais que o eixo centro-sul pra entrar na onda da internet. Quanto a ter o hábito de criar registros, é difícil dizer, já que eu sou dessa geração que já cresceu acostumado com o know-how da internet. De qqer forma, não me lembro de criar registros antes disso. Tive um blog lá no começo, quando os blogs ainda engatinhavam e serviam como "diários" de seus autores e servia mais pra diversão entre amigos do colégio. Hoje tenho um blog, mas sem esse tom de registro, e um álbum no flickr.

Você se lembra qual foi a primeira 'plataforma' virtual que experimentou: um blog, fotolog, site de relacionamento? Para você, qual era a novidade em usar aquele serviço? Ainda o utiliza?

Olha: eu uso o MSN Messenger desde que comecei a usar a internet, quando a onda ainda era o IRC, de que eu nunca gostei. Também participava de listas do yahoo sobre assuntos que me interessavam e, como eu falei, tive um blog -- na época que ainda precisava saber html pra mexer no layout. Aliás, eu estudei html por conta própria por causa do blog.

Você tem noção de quanto tempo passa por dia na Internet? Além de acessar seu email, trabalhar ou realizar pesquisas 'formais', o que você 'não pode deixar de fazer' quando se conecta à Internet?

Não faço a menor idéia. A internet já está tão presente no meu cotidiano que eu acesso meio no automático, mas, em épocas que a faculdade aperta, eu calculo em, sei lá, umas seis horas. O que eu não posso deixar de fazer?... Acessar o orkut e a página de notícias. Antes eu acessava o Itunes pra atualizar um podcast que eu assinava e também o Google Reader, quando tinha paciência pra esse papo de feed RSS.

O Orkut existe desde 2004. Quando você se cadastrou no site? Quais são as principais diferenças que sente na utilização do serviço durante esses anos?

Bad, bad server. No donuts for you. Me cadastrei no orkut no final de 2004 e lembro dessa mensagem que aparecia toda hora, porque os servidores não davam conta do recado. As diferenças? O site ficou mais estável (sem "bad, bad server") e tem essa onda toda de privacidade agora, um tal de cadeado em tudo que é canto. Curiosamente, acho que o Orkut ficou mais "morno".

Qual seu palpite sobre o motivo que fez o Orkut tão popular no Brasil? Quais as vantagens e desvantagens que vê entre este site e outras redes sociais, como MySpace ou Facebook?

Se vc conseguir essa resposta, me avisa, porque eu também quero saber. O que acho curioso na internet é isso mesmo: não consigo entender a lógica pela qual as coisas acontecem. No começo desse ano o blog de um caixa francesa de supermercado fez o maior sucesso, tem um outro que é só de fotos de um poça d'água em NY que nunca seca. Parece bem aleatório.

As redes sociais permitem que publiquemos vídeos e fotos, editemos perfis sobre nós mesmos e nos filieemos a comunidades que de alguma forma nos representam. Dentre estas e outras possibilidades, quais você acha mais interessantes?

É legal achar pessoas "da antiga" quando se menos espera, refazer amizades -- mas não é o principal. No começo do orkut, eu lia uns fóruns bem legais sobre assuntos sérios. Hoje ainda participo da comunidade Cibercultura, que tem discussões bem frutíferas sobre o assunto, embora ande meio morna. Acho incrível é a capacidade de articulação entre pessoas, de disseminar uma informação (para o bem ou para o mal). A Globo, por exemplo, começou a falar no anúncio do Criança Esperança que o dinheiro arrecadado não serve pra abatimentos fiscais da emissora e a gente sabe que a tese de que servia foi uma dessas correntes chatas que circulava pela rede. O anonimato, com seus prós e contras, também é um ganho. Não é à toa que nossos políticos vivem tentando cercear as liberdades na internet. Vide o projeto de lei do Senador Azeredo. O que eu acho mais legal, no entanto, é a possibilidade de poder me informar melhor sobre assuntos específicos na rede social do que em veículos da grande mídia. Todo mundo que domina um assunto já teve uma sensação incômoda quando leu sobre o tal assunto em qualquer revista. Se eu quiser, sei lá, me inteirar sobre criação de pastores alemães, é mais confiável procurar alguém que entenda do assunto no Orkut do que ler em uma revista. Já usei bastante esse potencial.

Já cometeu 'okuticídio' alguma vez e retornou? Se sim, o que o levou a sair e a voltar?

Não. Nunca vivi essas crises morais e relação a Orkut. As pessoas costumam dizer "Ah, o Orkut toma meu tempo, não consigo fazer minhas leituras, isso é só um besteiro!", mas acho que consigo usar na dose certa. Claro, tira o tempo de outras tarefas, mas não quee dizer que não valha a pena. Não acredito numa separação entre o mundo "real" e o "virtual".

Já achou interessante o perfil de uma pessoa que não conhecia e ficou 'acompanhando' sua vida de longe? E das pessoas conhecidas, você costuma acompanhar?

Não que eu lembre. De pessoas conhecidas eu já "acompanhei", mas isso só no começo do orkut. Com o tempo fui adquirindo uma preguiça de vigiar a vida alheia. rs

O que você acha das comunidades no Orkut? Já chegou a participar ativamente de alguma?

Acho que elas têm um belo potencial, mas que nelas convive tanto a "inteligência coletiva" como o "besteirol coletivo". Como falei, participei de algumas no começo, mas hoje só leio.

Você utiliza o 'livro de recados' do Orkut? Já sentiu alguma vez sua privacidade ser invadida neste ambiente? Utiliza as ferramentas de privacidade disponibilizadas pelo site?

Uso sim. Nunca senti minha privacidade invadida porque nunca falei de temas privados pelo scrapbook. Também não uso nenhuma das ferramentas de privacidade disponibilizadas, mas acho-as válidas pra quem quiser.

Você habilita as ferramentas de atualização, como aquelas que mostram as fotos que seus contatos postaram ou quem são as pessoas que visitam seu perfil?

O "bina" do meu orkut é desativado. Não ligo muito que fucem meu perfil, mas ficava meio de saco cheio quando as pessoas vinham cobrar explicações pela visita sem scrap no perfil delas. Cancelei a ferramenta de atualização do meu orkut porque aí o negócio já fica "big brother" demais, né? rs

As redes sociais, e em especial serviços como o Twitter (www.twitter.com), apontam para uma tendência de atualização constante de informações sobre o que estamos fazendo a qualquer momento. Isso influi de alguma forma na sua vida, você sente mais necessidade de saber dos seus amigos e de falar de você mesmo do que sentia antes de utilizar estes sites?

Olha: acho que o barato de uma rede social é que os membros descobrem novos usos e possibilidade pra ela. Isso fica mais claro que os aplicativos que os usuários puderam desenvolver pro Orkut. Eu não uso o Twitter baseado no "what are you doing?", porque acho meio chato. Até faço isso, mas não no sentido de fazer relatórios em 140 caracteres. Entrei principalmente pra ter uma ferramenta pra customizar o meu blog, em que eu posso fazer atualizações rápidas que não mereçam um post e que me dê a flexibilidade de usar o celular pra isso. Agora, por exemplo: estou na amazônia, com restrições de acesso, mas posso usar meu celular pra atualizar minha página do Twitter e mandar notícias pros amigos. Não uso muito o lado "social" dele porque meus amigos não tem perfis lá, mas acho legal usar pra conversar entre amigos. Vai ficar melhor se o recurso de receber as atualizações via SMS ficar disponível no Brasil.

Entrevista 6 - mensagem recebida por: psleandro@gmail.com em 20 de julho de 2008

Nome: Patrícia

Idade: 21

Cidade: Rio de Janeiro

Profissão: estudante universitária

Você se lembra da sua vida 'antes da internet'? Tinha o hábito de escrever (ou fotografar, ou desenhar, ou criar registros...) sobre as situações que vivia? Se sim, costumava mostrar a outras pessoas ou não?

Lógico que lembro. Desde pequena eu costumava escrever em diários, inclusive os guardo até hoje. Quando ganhei meu 1º computador passei a escrever nele, nunca tive vontade de mostrar nada para ninguém, o que eu escrevia era somente meu, até porque tenho mania de ler novamente depois de algum tempo.

Você se lembra qual foi a primeira 'plataforma' virtual que experimentou: um blog, fotolog, site de relacionamento? Para você, qual era a novidade em usar aquele serviço? Ainda o utiliza?

Depois que eu descobri o mundo dos blogs, obviamente acabei me rendendo. Não era nada demais, só contava sobre o meu dia e alguns pensamentos e várias besteiras. Quando o fotolog surgiu eu também fiz um, sempre gostei de fotos e poder compartilhar com as pessoas as que eu tirava me fazia feliz. Eu mantive alguns endereços online, mas outros não vi nenhuma necessidade e apaguei todos os arquivos.

Você tem noção de quanto tempo passa por dia na Internet? Além de acessar seu email, trabalhar ou realizar pesquisas 'formais', o que você 'não pode deixar de fazer' quando se conecta à Internet?

Se eu ganhasse dinheiro por horas que fico no computador certamente estaria milionária. Não é somente a Internet, além de fazer o que todas as pessoas normais fazem, eu tenho muitos links salvos e todos os dias eu tenho que olhar todos eles para verificar qualquer mudança, seja em sites de relacionamento, pesquisas pra faculdade, blogs, fotologs, novidades sobre computadores e notícias do mundo inteiro. Mas o que eu não posso deixar de fazer quando conecto é jogar um jogo, qualquer um.

O Orkut existe desde 2004. Quando você se cadastrou no site? Quais são as principais diferenças que sente na utilização do serviço durante esses anos?

Em 2004 mesmo, mas eu já troquei de Orkut tantas vezes e já apaguei tantas coisas que não tem como saber a data certa. Pode parecer preconceito falar isso, mas não é já que eu me incluo nessa história, mas eu acredito que sempre que os brasileiros ficam sabendo de novidades, invadem de uma maneira que acabam com tudo. Veja o exemplo do Orkut: No início as pessoas entravam realmente para conversar, conhecer novas pessoas e trocar idéias, hoje em dia tem milhares de perfis falsos de artistas, pessoas aleatórias, animais e um bando de outras coisas. O site já passou por diversas mudanças, algumas para a melhora e outras que não ajudam em nada. Pelo menos hoje em dia o site consegue suportar todas essas coisas que eu já citei.

Qual seu palpite sobre o motivo que fez o Orkut tão popular no Brasil? Quais as vantagens e desvantagens que vê entre este site e outras redes sociais, como MySpace ou Facebook?

Sinceramente eu prefiro o Facebook, mas ele ainda não foi tão divulgado por aqui. O Orkut já está tão cheio de porcarias que só vale a pena mesmo pra manter o contato com quem se recusa a usar algum outro tipo de comunicação.

As redes sociais permitem que publiquemos vídeos e fotos, editemos perfis sobre nós mesmos e nos filieemos a comunidades que de alguma forma nos representam. Dentre estas e outras possibilidades, quais você acha mais interessantes? Gosto de ver como as pessoas estão, não costumo ler textos ou blogs, mas as fotos e talvez vídeos são interessantes.

Já cometeu 'okuticídio' alguma vez e retornou? Se sim, o que a levou a sair e a voltar?

Muitas vezes, nem sei dizer quantas pra falar a verdade. Meu 1º Orkut tinha pelo menos 800 pessoas e eu simplesmente cansei de ter toda essa gente rondando a minha vida. Voltei e nunca mais tive tanta gente, procuro deixar pessoas com quem eu tenho contato não só pela internet.

Já achou interessante o perfil de uma pessoa que não conhecia e ficou 'acompanhando' sua vida de longe? E das pessoas conhecidas (amigos, parentes, namorado(a)), você costuma acompanhar?

Acompanho tudo hoje e sempre, me divirto vendo o que as pessoas estão fazendo, mas eu nunca fiquei procurando coisas sobre a vida de desconhecidos, a não ser que eu tenha o interesse em conhecer a pessoa.

Como você vê as comunidades no Orkut? Já chegou a participar ativamente de alguma?

Vejo todas as que tenho, mas a única que eu já participei muito foi a do meu signo. Não tem jogos idiotas, as pessoas expressam suas opiniões, perguntam sobre as outras e no final das contas passamos a nos conhecer bem melhor por conta de uma coisa em comum.

Você utiliza o 'livro de recados' do Orkut? Já sentiu alguma vez sua privacidade ser invadida neste ambiente? Utiliza as ferramentas de privacidade disponibilizadas pelo site?

Uso para falar besteira, se quiser realmente falar com alguém eu vou ligar para a pessoa. Todas as ferramentas de privacidade estão habilitadas, não costumo deixar nada aberto porque fico recebendo spam, vírus e recados de pessoas aleatórias que eu não faço a mínima questão de responder.

As redes sociais, e em especial serviços como o Twitter (www.twitter.com), apontam para uma tendência de atualização constante de informações sobre o que estamos fazendo a qualquer momento. Isso influi de alguma forma na sua vida, você sente mais necessidade de saber dos seus amigos e de falar de você mesma do que sentia antes de utilizar estes sites?

Esse site em particular eu nunca utilizei, vou aproveitar a oportunidade. Mas posso dizer que se eu gostar vou ficar viciada e se tornará mais uma coisa que eu vou incluir nas minhas horas pela Internet.

Pelo que disse, o que você escrevia nos seus diários 'reais' não era exatamente o mesmo que escrevia no blog... desde o começo você tinha clara essa diferença entre a escrita-para-si-mesma e a escrita do blog que, embora também confessional, é dividida com um 'público'?

Sim, os meus diários reais e os virtuais sempre foram completamente diferentes. O que eu escrevia para mim sempre vinha cheio de detalhes, incluindo coisas bobas como o que eu comi ou contando como foi uma conversa palavra por palavra. Na internet eu sempre soube que as coisas não poderiam ter assim, eu tenho a minha privacidade e nunca quis que nenhuma pessoa soubesse tudo o que eu faço ou deixo de fazer. Era um diário bem mais superficial.

Sobre o hábito de verificar diariamente qualquer mudança em sites de relacionamento, blogs, fotologs, você já se sentiu de alguma forma viciada em informações que não necessariamente influiriam na sua vida?

Lógico, talvez eu não saiba nem falar como ou porque, mas já fiquei viciada várias vezes, de ter que procurar por mais informações até cansar. E é isso que acontece na maioria das vezes, eu procuro tudo o que posso achar e depois de um tempo simplesmente me canso.

Com o surgimento de ferramentas que mostram quem visita seu perfil, quem são as pessoas que aparecem nas fotos ou quais os novos 'status de relacionamento' dos seus contatos, por exemplo, você acha que o uso do Orkut se tornou um pouco mais 'controlador'?

Essa é única coisa que deixei habilitada no meu orkut, quero que as pessoas saibam que eu as visitei, assim como quero saber quem entrou no meu perfil. Tem muita gente estranha que eu nunca vi na vida e não tenho nenhuma conexão. Também tem amigos que entram sempre e é óbvio que todas as pessoas que eu entro e também deixam esse recurso ligado. Eu sinceramente gosto desse recurso um pouco mais 'controlador' como você disse.

Por que motivos você prefere o Facebook ao Orkut?

Como eu já falei anteriormente, o Facebook ainda não foi completamente invadido. Além disso os recursos usados são mais extensos, o site é mais bonito, tem mais informação, as aplicações que você pode adicionar em seu profile explicam bem melhor quem é você e o que você faz ou gosta. E o principal, com o Facebook eu consigo conhecer pessoas legais de outros países e treinar o meu inglês.

Você afirmou que utiliza todas as ferramentas de privacidade. Embora se disponibilizem estes recursos, você acha que nas redes sociais há algum 'convite' para a exibição da intimidade?

Com certeza, a internet está mais cheia de gente se exibindo do que para qualquer outra coisa. O Youtube está aí para isso, e a integração com o Orkut faz com que as pessoas possam colocar seus próprios vídeos além de clipes ou coisas engraçadas. No fotolog a mesma coisa, não posso negar que já passei por essa fase mas acredito que seja realmente somente isso: uma fase.

O que você acha de serviços como O Curioso (www.ocurioso.com) e Te fuicei (www.tefuicei.com)? Você já os utilizou ou utilizaria? Tem receio de que também possa ser 'vigiada' por alguém'?

Eu tenho esses dois sites nos meus favoritos, já utilizei muito. Hoje em dia com a privacidade do orkut fica quase impossível saber das coisas então meio que perdeu a graça.

"Já fiquei viciada várias vezes, de ter que procurar por informações até cansar... depois de um tempo simplesmente me canso". Esta fala relata um pouco da relação com o alto volume de informações sobre tudo que nos é oferecido pela Internet. Você vê de alguma forma isso se reproduzir nas redes sociais, isto é, as relações entre as pessoas se tornarem mais dependentes das 'informações' que têm umas das outras?

Com toda certeza, existem pessoas que não estão nem aí para isso porque simplesmente não despertou a curiosidade sobre. Mas todas as pessoas que são viciadas em informações e não digo somente sobre outras pessoas, acabam por ter o mesmo processo. Você vai em cima procurando tanto, que acaba achando tudo de uma vez e ter isso ao vivo se tornaria sem graça.

Qual reação costuma ter quando alguém que não conhece começa a visitar regularmente seu perfil? Isso te lisonjeia ou incomoda?

Não me lembro agora se eu já mencionei isso, mas tinha um "visitante" diário até pouco tempo atrás. Não me incomodava de maneira nenhuma, acho engraçado na verdade. Eu nunca falei nada, ou dei a entender qualquer coisa, só retornava a visita.

Quando utilizava os serviços do O curioso e do Te fuzei, você acompanhava os recados de pessoas bem próximas ou de pessoas que queria conhecer melhor daquela maneira? Chegou alguma vez a 'descobrir o que não queria'?

Nesse caso eu acompanhava de quem me interessasse na hora. Várias pessoas que eu já conhecia e que eu gostaria de saber mais sobre e também outras que vi apenas uma vez. Descobri muita coisa, mas nada de anormal.

Entrevista 7: Eduardo Rocha, criador do site *O Curioso*. Recebida por psleandro@gmail.com em 6 de setembro de 2007 e 14 de junho de 2009.

Você é o criador do site? Trabalha com programação e/ou informática?

Sou formado em ciência da computação, e assim atuei como analista de sistemas e consultor por alguns anos. Fiz o site com a idéia de criar uma startup, ainda que uma startup de uma só pessoa.

Você poderia explicar rapidamente como se dá esse processo de 'vasculha' dos recados?

De tempos em tempos, os servidores do Curioso visitam a página de recados de todos os adicionados dos usuários. O Curioso interpreta a página do Orkut e verifica a hora dos recados exibidos na página naquele momento. Se houver algum recado mais recente que o último gravado, o Curioso armazena aquele recado e atualiza o status de que o adicionado possui um recado novo.

Desde quando o site está no ar e quantos usuários cadastrados tem hoje?

O site está no ar desde julho de 2006, mas só ficou realmente famoso no início desse ano. Até o fim de outubro, 300 mil usuários já terão criado suas contas, e

pelo menos 70 mil usuários se logam diariamente. Esse link do blog explica bem a evolução da popularidade do site.

Há outros sites de vigilância de mensagens na rede, como o ScrapSpy, mas que cobram pelo serviço. Você conta com algum apoio para manter a gratuidade do 'O Curioso'?

O Curioso é subsidiado por anúncios, e o Google AdSense é o carro chefe da receita atual. Também já experimentei outras formas de rentabilização, como afiliados Mercado Livre. Ainda que admita que preciso trabalhar melhor outros programas de afiliados, como o próprio Mercado Livre, o Google AdSense sempre será a principal fonte de subsídio.

Você acha que os usuários continuariam a usar o serviço caso fosse pago?

Com certeza a maioria não continuaria, mas com um universo tão grande de usuários, é fato que existiria alguma demanda. No entanto, nunca foi a idéia que o site tivesse um modelo somente pago. O que poderia existir seriam serviços premium, que fossem pagos, mas o modelo gratuito ainda persistiria. Confesso que dificilmente implementaria esse serviços premium, então a tendência é o modelo de negócios permanecer o gratuito, subsidiado por anúncios.

O site conta com alguma estratégia de divulgação ou seu sucesso se deu pelo 'boca-a-boca'?

Apenas boca-a-boca. No entanto, acredito que o site só tem a popularidade atual porque foi divulgado em sites grandes como globo.com, g1 e baixaki, como dito no link do blog que escrevi na outra pergunta.

Você já teve problemas com a empresa Google por ter um site de vigilância - ainda que dos dados públicos - do Orkut?

O único problema que tive com o Google foi com o nome do site: tive que mudar de OrkuriOSO para O Curioso. O motivo do problema foi que o Google considerou que o nome OrkuriOSO era muito próximo do nome Orkut, e assim eu não poderia usar o programa de anúncios Google AdSense. Eu poderia manter o nome, se pudesse me dar o luxo de ignorar o AdSense, mas não era o caso.

Você acredita que as mensagens trocadas pelos usuários do Orkut em seus livros de recados são realmente privadas?

Os depoimentos são privados, mas o recados não. O Curioso se baseia nesse princípio, para permitir que se leia os recados das pessoas que lhe importam em um só lugar.

Os usuários do site escrevem pra você? Você sabe de alguma história em que, por causa do serviço, acabaram descobrindo 'o que não era pra descobrirem'?

Hoje em dia eu não tenho recebido mais emails com algum depoimento pessoal, a maioria é por problemas de contas. Mas já recebi depoimentos em que o Curioso era considerado um grande amigo, por exemplo. Também já ouvi usuários, amigos inclusive, empolgados em terem lido algo que provalmente não teriam lido não fosse o Curioso.

A que você credita o sucesso do Orkut no Brasil?

Acho que não existia nada do tipo ainda, nenhuma rede social ainda tinha pêgo por aqui. As pessoas ainda não tinham um endereço Web na Internet, só o email, e a Web é algo muito melhor que o email. As redes sociais são importantes por isso: é o seu lugar na Web, as pessoas podem te achar, você pode falar de si, colocar suas fotos, ver as fotos dos outros, ver quem conhecem e tudo isso uma rede social Web te permite.

Você está inscrito no Orkut? Usa seu livro de recados para trocar mensagens pessoais?

Estou no Orkut, com certeza. Uso o livro de recados para certos tipos de mensagens que considero adequados à essa ferramenta, como por exemplo, "porque nao foi no futebol?", "show de bola aquela festinha", esse tipo de coisa que não tem problema nenhum em outras pessoas lerem.

Houve alguma alteração significativa no funcionamento do 'O Curioso' de 2007 pra cá ou ele continua baseado no rastreamento periódico do livro de recados?

Continua da mesma forma. A única alteração significativa foi que agora os recados podem ser protegidos, para serem lidos apenas por amigos. Então, o Curioso teve que se adaptar para que fosse possível copiar recados dos amigos que protegiam os recados. A solução foi solicitar as credenciais de login do Orkut dos usuários, usadas para gerar o cookie que torna possível ler esses recados.

Qual o número de usuários cadastrados e usuários ativos hoje no site? Você tem ideia da faixa etária e de onde provém o maior número de acessos (cidade ou estado)?

O número total de cadastros está em torno de 925 mil, onde 125 mil são "ativos" (ou pelo menos se logaram nos últimos 30 dias). A demografia é mais ou menos: 63% mulheres, 37% homens, 70% até 24 anos, 18% de 24 até 34 anos. O número de acessos acredito que seja proporcional à população das cidades brasileiras, na ordem: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Curitiba, Brasília, Florianópolis, Recife e Goiânia.

Qual foi o impacto que as ferramentas de privacidade oferecidas pelo Orkut acarretaram no 'O Curioso'? Há/houve alguma forma de burlá-las? Os usuários do 'O Curioso' solicitam esses desenvolvimentos?

Além das ferramentas de privacidade, durante 2 meses em 2008 o Curioso perdeu muito tráfego porque demorou a arrumar um problema de conexão com o Orkut, que inclusive acho que foi o maior motivo de perda de usuários. No fim das contas, com certeza as ferramentas tiveram uma influência bem significativa também. O número de acessos hoje em dia é um pouco menos da metade do que foi no fim de 2007, quando o Curioso teve seu auge. Existe uma forma de burlar os esquema de privacidade do Orkut, mas nesse caso, limites legais poderiam ser afetados, e não é de interesse do site testar esses limites. Os usuários perguntam se é possível, mas limito a dizer que infelizmente não é possível ler recados ou qualquer outro conteúdo privado.

Você continua usando o AdSense pra subsidiar o serviço?

Não mais. No fim de 2007, o Google modificou de forma drástica o funcionamento da plataforma, e os resultados começaram a ser pífios, mal pagavam os servidores. Ao longo de 2008, fui testando outros parceiros, e agora quem subsidia o Curioso é o programa de afiliados do Mercado Livre. Em escala muito menor, parceiros como Afiliads e CPX também contribuem.

Entrevista 8: mensagem recebida por psleandro@gmail.com em 16 de junho de 2009

Nome: Cláudio

Idade: 24

Cidade: Bombinhas – SC

Profissão: Engenheiro Agrônomo

Como boa parte dos usuários do Orkut, você se sentiu em algum momento 'viciado' no serviço?

Sim. Tudo que é novidade acaba sendo interessante. Descobrir novos caminhos, novos horizontes sempre é bom, ainda mais quando você encontra algum amigo, vizinho ou familiar que não via há muito tempo, e essa interatividade que o serviço proporciona é que ocasiona este “vício”.

Você acredita que a experiência de usar o Orkut tem algum impacto na sua vida off-line? Já usou o serviço para conhecer pessoas ou saber um pouco mais daquelas que conhecia?

De certa forma tem impacto em minha vida off-line, pois quem acessa, estando na lista de amigos ou não saberá meu status civil, onde estou morando, quem são meus amigos, assim como também posso saber por onde fulano anda, se casou, por onde esteve em suas férias, festas, etc.

Há pessoas que consideram o Orkut como um 'Big Brother', no qual acompanhamos a vida de pessoas comuns e elas também acompanham a nossa. A internet tem feito com que a gente exponha mais a intimidade do que antes. Você concorda com isso?

A internet na verdade abriu as portas para toda a população se comunicar. Porém muitas pessoas não sabem o limite do que é um sigilo. E hoje vemos mais as pessoas aderirem a essa inclusão digital, e tudo que é novidade acaba sendo interessante para essas pessoas, fazendo com que se exponham mais, mostrar o que é capaz de fazer, mostrar as fotos da última viagem da Disney, divulgar seus telefones, ou um pequeno recado para um amigo de que vai para tal lugar em tal horário, o que acaba sendo um prato cheio para os mal intencionados.

Você se comunica com as pessoas pelo Orkut? Antes do surgimento das ferramentas de privacidade, já havia sentido sua intimidade ser invadida neste ambiente?

Sim, me comunico a todo instante com vizinhos quanto com quem mora do outro lado do país. Sim, pois todo e qualquer usuário, mesmo que navegasse no ‘anônimo’ poderia ler seus recados, ver suas fotos, depoimentos, etc., inclusive já foi o palco de algumas discussões, centro de fofocas, notícias, etc.

Há quanto tempo e com que regularidade você usa O Curioso? Por que se cadastrou no site e quais pessoas tinha/tem o interesse de acompanhar?

Sou usuário do O Curioso há mais de 2 anos e costumo acessar o site uma vez a cada 2 dias. Realizei o cadastro no site devido ao meu local de trabalho ser bloqueado o uso do Orkut para os funcionários, e depois descobri que também poderia acompanhar a “vida” de qualquer um que estava cadastrado no Orkut. Pessoas próximas, como familiares e alguns amigos que costumam esconder algumas coisas, principalmente daqueles que apagam recados, eu adicionei para acompanhar um pouco mais de perto sua intimidade no Orkut, através do O Curioso. E o que mais me chamou a atenção do serviço foi que os adicionados não sabem que você ‘monitora’ sua vida on-line e o mais bacana, é de graça.

Você sente que passou a tomar mais cuidado com o que expõe da sua vida na internet após se tornar usuário do O Curioso?

Não. Não mudou muita coisa depois que me tornei usuário do serviço. Protegendo ou não seus recados, alguém da sua lista de amigos ainda pode te adicionar e monitorar seus recados, e pra mim se tornou indiferente antes e após da criação do O Curioso.

Como moderador da comunidade do O Curioso no Orkut, qual seu palpite sobre o que as pessoas tanto querem descobrir usando o serviço?

Acredito que as pessoas acabam se cadastrando no site para tentar descobrir algo mais sobre alguma pessoa conhecida (amigo antigo ou novo), ou mesmo para descobrir se a namorada está pulando a cerca, já que muitas pessoas apagam seus recados justamente para que não dê tempo de outros lerem, porém O Curioso acaba fazendo este trabalho automaticamente.

Como você se sentiria caso soubesse que alguém também acompanha seus recados pelo O Curioso?

Não vejo problema quanto a isso. Quem está cadastrado no Orkut sabe muito bem que qualquer um dos seus amigos pode ter acesso a sua página de recados. Se a pessoa está insegura que alguém descubra alguma informação sua, então que exclua sua conta do Orkut para evitar problemas futuros. Como diz um ditado “Quem não deve não teme”.

Você utiliza ou teria interesse em utilizar serviços semelhantes e gratuitos (como o Te Fucei, www.tefucei.com)?

Já cheguei a utilizar por um curto período 2 serviços (um semelhante ao O Curioso e outro que faz o inverso do O Curioso), porém ainda prefiro e sou somente usuário do O Curioso pois a navegação, recursos e atualizações são mais rápidas e oferece justamente as informações que o usuário recebe.

Entrevista 9: Luciano, criador do site *Te Fucei*. Recebida por psleandro@gmail.com em 12 de junho de 2009.

Pode me falar mais de você? De onde é, qual idade? Trabalha com programação e/ou informática?

Eu sou natural do DF tenho 33 anos, vim para o Rio de Janeiro aos 15 anos, já atuei na área de comércio de informática. Em 1998 comecei a me interessar por internet e me aprofundei na área de desenvolvimento para a WEB. Meu foco é o empreendedorismo, nunca tive uma atuação muito forte na criação de produtos para terceiros. De lá para cá já tive outros projetos na WEB, no momento o Te Fucei! está sendo o projeto principal.

Como surgiu a ideia do site? Você poderia explicar rapidamente como se dá esse processo de 'vasculha' dos recados enviados?

A ideia do site surgiu de uma necessidade pessoal, criei o sistema para bisbilhotar o perfil de minha namorada. Ao mostrar para alguns amigos, eles gostaram muito e disseram que eu deveria disponibilizar para outras pessoas. Este feedback me fez enxergar o potencial da ferramenta. Basicamente o Te Fucei! é um crawler que procura por recados, depoimentos e tópicos de autoria dos perfis fuçados.

Desde quando o site está no ar? Ele se popularizou de forma rápida? Quantos usuários cadastrados e ativos tem hoje?

O Te Fucei! foi lançado em 22/10/2007 e se popularizou rapidamente no boca a boca. Quanto ao número de usuários prefiro manter em segredo.

Como você mantém o serviço? Recebe algum subsídio?

O serviço é basicamente mantido com verba publicitária, esta verba é destinada a cobrir os custos operacionais.

Você acha que os usuários continuariam a usar o serviço caso fosse pago?

Sim continuariam, inclusive existe a ideia de futuramente passar a cobrar pelo serviço. O Te Fucei! tem um número razoável de usuários frequentes, uma boa parte destes usuários é a favor do serviço pago.

Como é a frequência de uso do serviço? As pessoas escrevem para você fazendo solicitações/agradecimentos? Você sente que o serviço influencia de alguma forma a vida off-line delas?

Existem os usuários mais assíduos que estão sempre em contato, solicitando melhorias, reportando problemas etc... Já recebi algumas manifestações de agradecimento e relatos quanto a utilidade do site para os usuários. A grande maioria dos usuários utiliza o site para monitorar namorado(a), filhos(as) etc. Existe uma parcela que utiliza a ferramenta de forma investigativa, como os detetives particulares, e alguns grupos de pessoas que lutam contra crimes virtuais. Não sei dizer se o serviço influencia na vida off-line das pessoas, de certo modo eu imagino que deva influenciar dependendo do que a pessoa venha a encontrar em suas fuçadas.

O site conta com alguma estratégia de divulgação ou seu sucesso se deu pelo 'boca-a-boca'?

Apenas no boca a boca.

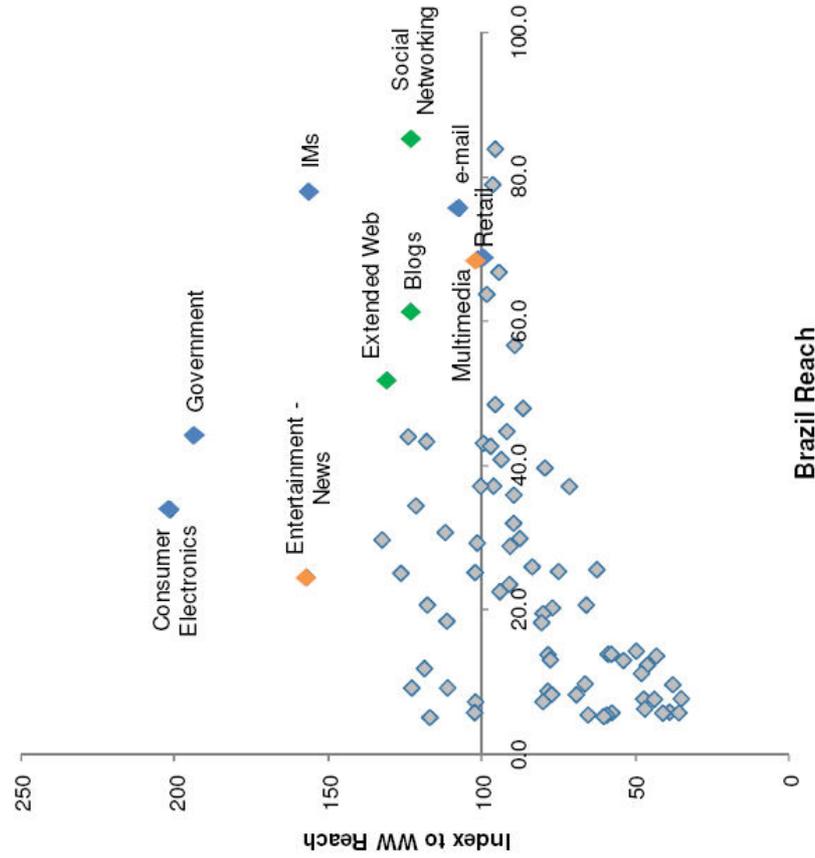
Você já teve problemas com o Google por ter um site de vigilância - ainda que dos dados públicos - do Orkut?

Nunca tive problemas com a Google Inc, até hoje não tive nenhum feedback favorável ou contra o Te Fucei!

As ferramentas de privacidade oferecidas recentemente pelo Orkut alteraram o funcionamento do 'Te Fucei'? Houve mudança no número de usuários?

Quando o Te Fucei! foi lançado ainda não existiam os famosos cadeados nos perfis. O lançamento dos cadeados não afetou o funcionamento do Te Fucei!, apenas diminuiu um pouco a amostragem dos dados coletados, pois nestes perfis o Te Fucei! não tem como detectar os recados. Muitos usuários achavam que o site perderia a utilidade quando os cadeados foram lançados, o tempo provou que eles estavam enganados. Lembro que na época houve uma leve queda nas estatísticas de utilização.

Key Categories in Brazil cluster around Communications, Networking, Entertainment

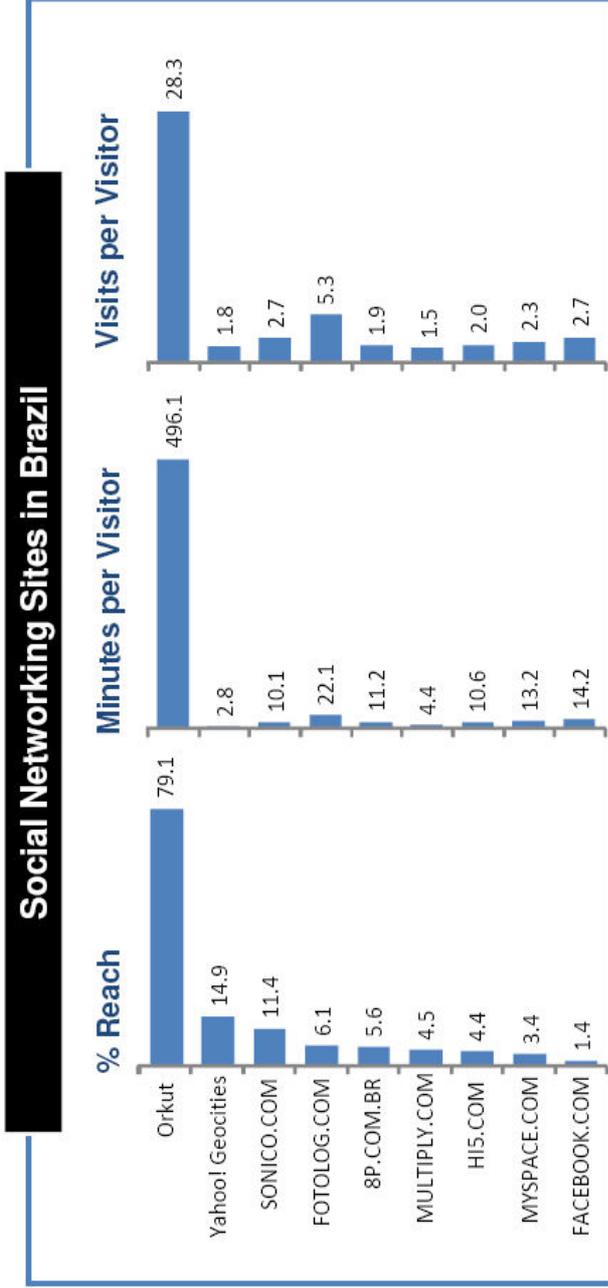


- Brazilians are FAR more likely to use Social Networks and Blogs than the average global Internet user. This generates concomitant above-average usage of Extended Web technologies (widgets)
- Communication is key: Instant Messengers and E-Mail continue to be popular
- Entertainment sites in general are popular, but Entertainment News visitation in Brazil is above average
- Brazilians' love of shopping reflected in above average visiting to Retail sites, particularly Consumer Electronics
- High index for Government sites driven by Caixa, e-Government at state level

Social Networking in Brazil Dominated by Orkut



- The full category reaches 84.3% of the Brazilian audience, one of the highest rates in the world for Social Network visiting
- Orkut is THE primary Social Network in Brazil – both reach and usage metrics outstrip all others



Source: comScore World Metrix, September 2008

The 'Halo Effect' in Social Networking



- Orkut's 79.1% reach in Brazil indicates a high degree of comfort w/ the Social Network concept, more so than in other countries
- This extends to increased usage of sites incorporating the SN concept
 - Photo sites
Fotolog, Flickr, Picasaweb, Bubome
 - Video sites
Youtube, Globo Videos

Most visitors to these sites are also Orkut users
- The 'high switching cost' associated with Social Networks really applies more to SNs that don't offer anything substantially beyond the core services already provided by Orkut
 - Sonico reached 11.4% of the Brazilian audience in September, compared to Orkut's 79.1%, but more critically, 94% of Sonico visitors also visited Orkut
 - Global leader FaceBook is not even a player in this market, despite Brazilian Portuguese version